



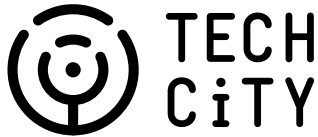
AVEIRO
STEAM CITY



2ª Edição

Aveiro Urban Challenges

Soluções tecnológicas destinadas à
contagem, localização e gestão de
visitantes em espaços públicos abertos.



Proposta de desafio

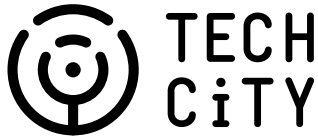
Soluções tecnológicas destinadas à contagem, localização e gestão de visitantes em espaços públicos abertos.

Enquadramento do Desafio

Nos últimos 5 anos, os eventos ao ar livre têm vindo a afirmar-se e a ganhar considerável expressão no Município de Aveiro, resultado de uma clara aposta na reabilitação e capitalização do centro histórico e do espaço urbano para a promoção e vivência da cultura na Cidade. Eventos como o Boas Festas em Aveiro [no qual se inclui a Passagem de Ano], Festival dos Canais, Prisma – Art Light Tech, Aveiro Tech Week, Festival Dunas de São Jacinto, Animação de Verão, Artes no Canal e outros mercados de rua, atraem um largo número de visitantes a Aveiro, os quais se somam ao já habitual fluxo de turistas (crescente), e à própria população da cidade.

O facto de serem eventos de acesso livre e gratuito, associado a decorrerem em períodos do ano em que as pessoas habitualmente se predispõem mais a fruírem de eventos ao ar livre (verão, Natal e fins de semana), exponencia o número de participantes em tais ações. O cálculo e medição do rácio de pessoas num determinado local/evento é, pois, imprescindível e traz todos os benefícios para o planeamento, gestão e controlo das mencionadas ações, e/ou de outras congéneres, aos mais diversos níveis (planeamento, programação, adequação de planos de contingência, estimativa da necessidade real de profissionais das diversas áreas a afetar: staff, segurança, policiamento, bombeiros, piquete de limpeza, ...).

Contudo, esta tipologia de dados é, à presente data, inexata e claramente insuficiente para a melhor análise, perceção crítica e qualificação das ações, inclusive ao nível de impactos e sustentabilidade das mesmas. A presente proposta posiciona-se no enquadramento dos atuais desafios urbanos, isto é, a necessidade crescente de monitorização de visitantes/participantes em eventos de carácter livre (mesmo que sujeito a lotação, no caso específico das regras de prevenção da pandemia Covid-19) e gratuito em espaços ao ar livre, tanto nos acessos e fluxos como no que concerne à mobilidade dentro da Cidade [circuito do evento].

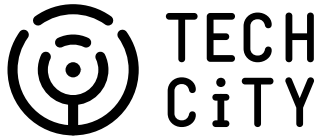


O Ecomuseu Marinha da Troncalhada é um dos núcleos do Museu da Cidade que, pela sua especificidade, atrai um largo número de visitantes ao longo de todo o ano. As características da própria salina e dos trabalhos de produção de sal, bem como a paisagem envolvente e a riqueza ao nível da fauna e da flora justificam esta grande procura do lugar. O facto de ser um espaço de acesso livre contribui, ainda, para o número considerável de visitantes [as restantes marinhas que têm fins culturais e turísticos têm acesso condicionado com ingresso]. Sendo uma marinha no ativo e um espaço que está aberto, apenas é possível ao Museu da Cidade aferir o número de visitantes, através da participação nas atividades de dinamização e de serviço educativo previamente organizadas, nomeadamente as visitas orientadas. Todos os restantes visitantes são omissos na estatística do Ecomuseu, o que coloca este equipamento museológico em desvantagem no quadro dos Museus de Aveiro. Pode, ainda, levar a análises transversais dos públicos dos museus com indicadores desiguais [nos restantes museus são contabilizados todos os visitantes, incluindo em visita livre].

Para além de produzir resultados desajustados da realidade, traduzindo números muito inferiores ao total dos visitantes que frui do Ecomuseu, esta situação aporta uma segunda limitação de grande relevância: o impacto dos visitantes na marinha.

O Ecomuseu Marinha da Troncalhada insere-se na Ria de Aveiro, que é uma área Zona de Proteção Especial da Rede Natura 2000 ao abrigo da Diretiva Aves. A presença de visitantes, principalmente se for em excesso, tem impacto sobre a biodiversidade e, simultaneamente, na qualidade do sal e da flor de sal aí produzidos, pelo que é relevante a monitorização da presença humana, tanto nos fluxos como no que concerne à mobilidade dentro da marinha. Em última instância, procura-se manter um equilíbrio entre continuar a proporcionar o acesso livre aos visitantes, e manter a sustentabilidade ecológica do sítio.

Esta proposta vai ao encontro do indicado como um dos desafios urbanos, nomeadamente: Controlo de acessos e contabilização do número de pessoas [eventos e edifícios – museus]. Em termos das tendências atuais da museologia, dá resposta à acessibilidade generalizada dos públicos aos bens culturais, da mesma forma que promove um uso sustentável desses mesmos bens.



Desenvolvimento do desafio

Indicadores

[para os seguintes eventos ao ar livre: Boas Festas em Aveiro [no qual se inclui a Passagem de Ano], Festival dos Canais, Prisma – Art Light Tech, Aveiro Tech Week, Festival Dunas de São Jacinto, Animação de Verão, Artes no Canal e outros mercados de rua]

- Número de visitantes/espectadores, registado em tempo real.
- Fluxos de visitantes/espectadores ao longo do dia em cada ação/evento.
- Permanência de visitantes/espectadores ao longo do dia em cada ação/evento.
- Mapeamento da mobilidade dos visitantes/espectadores dentro do circuito do evento (mapa), por forma a aferir formas e fundamentação da mobilidade (horário, proximidade, interesse, ...).
- Número de visitantes/espectadores que recorre aos painéis informativos da ação/evento.

Indicadores

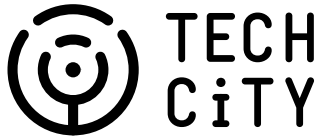
[Ecomuseu Marinha da Troncalhada]

- Número de visitantes e utilizadores do Ecomuseu Marinha da Troncalhada em visita livre, registado em tempo real.
- Fluxos de visitantes ao longo do dia e do ano.
- Mapeamento da circulação dos visitantes dentro da marinha por forma a verificar formas de mobilidade.
- Número de pontos de nidificação.
- Número de visitantes que recorre aos painéis informativos /interpretativos do Ecomuseu Marinha da Troncalhada.

Impacto

A | Dados estatísticos | estudos de públicos

- Recolha de dados estatísticos reais com a sua consecutiva análise no global da estatística dos Grandes Eventos CMA – conhecer o posicionamento da Programação Cultural de Aveiro na procura dos visitantes pelos eventos da Cidade.



- Conhecimento com precisão da movimentação do público nos Grandes Eventos da CMA.
- Recolha de dados estatísticos reais dos visitantes do Ecomuseu Marinha da Troncalhada, com a sua consecutiva análise no global da estatística dos Museus de Aveiro e Galerias – conhecer o posicionamento do Ecomuseu na procura dos visitantes dos museus e da cidade.
- Conhecimento com precisão da movimentação do público dentro da marinha – hábitos de visita.

B | Estratégias de gestão e planeamento dos eventos

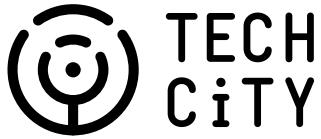
- Reforço e/ou ajustes nos circuitos dos eventos.
- Reforço e/ou ajustes a planos de contingência.
- Adequação da necessidade real de profissionais das diversas áreas a afetar aos eventos.
- Aferição de impactos e sustentabilidade dos eventos.
- Contributo para a redução da pegada de carbono.
- Contributo para a redução de resíduos e encaminhamento adequado dos mesmos.

C | Estratégias de valorização dos eventos ao ar livre

- APP que dê informação real aos visitantes/espectadores (por exemplo quanto à lotação das ações, quando decorrem várias em simultâneo), para a melhor gestão da sua circulação e, conseqüentemente, melhor distribuição do público pelas ações.
- Mecanismo de alerta para níveis de segurança e ativação de meios em função de tais níveis.

D | Estratégias de salvaguarda e valorização da produção de sal, da biodiversidade e da paisagem.

- Reforço e/ou ajustes no circuito de visita dentro da marinha.
- Qualidade do sal e da flor de sal [menor impacto das poeiras].
- Aumento do número de ninhos.
- Definição de pontos privilegiados de observação da marinha e da Ria de Aveiro.



Mentoria para desenvolvimento do desafio

David Costa (Divisão de Cultura e Turismo: Teatro Aveirense) - dcosta@cm-aveiro.pt

Gabriela Mota Marques (Divisão de Cultura e Turismo: Museus e Património Cultural) - mgmarques@cm-aveiro.pt